



A Importância do Acolhimento em Enfermagem a Pacientes com Ideação Suicida

The Importance of Nursing Care and Support for Patients with Suicidal Ideation

Alanna Marques de Lima

Stela Oliveira Medeiros de Alencar

Luís Carlos Leone Junior

Orientador. <https://orcid.org/0000-0003-2863-8375>

Resumo: O suicídio constitui um grave problema de saúde pública e está entre as principais causas de mortalidade no mundo. Objetivo: analisar a importância do acolhimento em enfermagem a pacientes com ideação suicida, destacando práticas humanizadas e a atuação interprofissional no cuidado integral. Método: trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizada a partir da análise de produções científicas publicadas entre 2020 e 2025. Resultados: as evidências demonstram que a escuta qualificada, o vínculo terapêutico e o acolhimento empático são estratégias essenciais para o fortalecimento da relação enfermeiro-paciente, favorecendo a identificação precoce do risco suicida e a adoção de intervenções preventivas eficazes. Considerações finais: o estudo evidencia que a atuação do enfermeiro deve estar centrada em práticas relacionais e comunicacionais, com foco no acolhimento, na empatia e na integralidade do cuidado, contribuindo para a prevenção do suicídio e a promoção da saúde mental.

Palavras-chave: acolhimento; enfermagem; ideação suicida; saúde mental; prevenção do suicídio.

Abstract: Suicide constitutes a serious public health problem and ranks among the leading causes of mortality worldwide. Objective: To analyze the importance of nursing reception and support for patients with suicidal ideation, emphasizing humanized practices and interprofessional collaboration in comprehensive care. Method: This is a qualitative literature review based on the analysis of scientific publications released between 2020 and 2025. Results: The evidence demonstrates that qualified listening, therapeutic bonding, and empathetic reception are essential strategies for strengthening the nurse–patient relationship, facilitating the early identification of suicide risk and the implementation of effective preventive interventions. Consideration finales: The study highlights that nursing practice should be centered on relational and communicational approaches focused on reception, empathy, and holistic care, thereby contributing to suicide prevention and the promotion of mental health.

Keywords: reception; nursing; suicidal ideation; mental health; suicide prevention.

INTRODUÇÃO

A ideação suicida é definida como a presença de pensamentos, planos ou desejos de provocar a própria morte, variando em intensidade e frequência, configurando-se como um importante indicador de risco para o comportamento suicida (Harmer; Lee; Rizvi; Saadabadi, 2024; Botega, 2015). Esse fenômeno

pode ocorrer em um espectro, iniciando com um desejo geral de morrer sem plano definido, até a ideação ativa, que envolve plano detalhado e intenção de agir.

O suicídio representa um grave problema de saúde pública, afetando diversas faixas etárias, gêneros e classes sociais. Estima-se que mais de 700 mil pessoas morram por suicídio anualmente no mundo, sendo a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, atrás de acidentes de trânsito, tuberculose e violência interpessoal (OMS, 2021). Esses dados evidenciam a magnitude do problema e reforçam a necessidade de estratégias eficazes de prevenção, principalmente no âmbito da atenção à saúde mental.

No Brasil, políticas como a linha de cuidado para pessoas com comportamento suicida estabelecem diretrizes para a rede de atenção psicossocial, orientando o acolhimento e acompanhamento de indivíduos em risco (Brasil, 2017). Nesse contexto, o profissional de enfermagem desempenha papel central, frequentemente sendo o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde após tentativas de suicídio ou episódios de autolesão (Souza; Silva; Oliveira, 2020; Cunha; Santana, 2020).

O acolhimento humanizado, realizado por enfermeiros, envolve escuta ativa, identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e construção de vínculo terapêutico, contribuindo para a prevenção de agravos e fortalecimento de redes de apoio (Assis, 2023; Ferreira; Guerra; Silveira, 2021). Além disso, a atuação interprofissional, integrando outros profissionais de saúde, auxilia na redução do estigma e no desenvolvimento de políticas públicas eficazes frente ao suicídio (Magalhães; Lima; Oliveira, 2023; Pereira *et al.*, 2021).

REFERENCIAL TEÓRICO

O acolhimento em saúde mental é uma prática fundamental para o cuidado humanizado e integral de pessoas em sofrimento psíquico, especialmente aquelas com ideação suicida. Conforme a Política Nacional de Humanização (Brasil, 2019), o acolhimento envolve escuta qualificada, estabelecimento de vínculo e encaminhamento adequado, práticas essenciais na atuação da enfermagem.

O suicídio representa um grave problema de saúde pública mundial, sendo responsável por cerca de 700 mil mortes anuais (OMS, 2021). No Brasil, observa-se aumento nas taxas de tentativas de suicídio, especialmente entre adolescentes e jovens adultos (Santos *et al.*, 2022), o que reforça a importância da prevenção e do cuidado qualificado.

A ideação suicida, definida como pensamentos ou planos relacionados ao desejo de morrer, é um importante indicativo de risco (Minayo; Deslandes, 2020).

Por sua complexidade multifatorial, demanda do profissional de enfermagem não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade e preparo para o acolhimento humanizado.

Nas diferentes instâncias de atenção à saúde, o acolhimento apresenta desafios específicos. Na atenção primária, destaca-se a falta de capacitação e o

estigma ainda presente, enquanto nos serviços de urgência e emergência o foco recai sobre a estabilização clínica, com pouca articulação para o cuidado psicossocial (Costa *et al.*, 2023). Assim, é imprescindível compreender as estratégias e dificuldades da enfermagem nesses contextos para aprimorar o cuidado e contribuir para a prevenção do suicídio.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, cujo objetivo é compreender o acolhimento de enfermagem a pacientes com ideação suicida, tanto no âmbito da atenção primária à saúde quanto nos serviços de urgência e emergência.

PROCESSO DE BUSCA

A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciElo) e Literatura Latino-

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para padronização dos descritores, foram utilizadas as ferramentas DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings).

As estratégias de busca envolveram o uso de operadores booleanos AND e OR, aplicados a descritores relevantes para o tema, conforme os exemplos:

“enfermagem” AND “suicídio” AND “acolhimento”

“enfermagem” AND “ideação suicida”

“assistência de enfermagem” AND “saúde mental” AND “atenção primária”

“enfermagem” AND “urgência e emergência” AND “comportamento suicida”

Foram aplicados filtros de idioma (português e inglês), disponibilidade de texto completo e recorte temporal. A coleta dos dados ocorreu entre agosto e setembro de 2025.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Artigos publicados entre 2020 e 2025; disponíveis na íntegra e com acesso gratuito; escritos em português ou inglês; que abordassem a assistência ou acolhimento de enfermagem a pessoas com ideação ou comportamento suicida.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Estudos duplicados; publicações que não tratassem diretamente da atuação do enfermeiro; trabalhos que apresentassem apenas análises médicas ou psicológicas, sem envolvimento da enfermagem.

No total, foram identificados 20 registros na LILACS, 7 na SciELO e 30 na BVS. Após a leitura de títulos e resumos, 20 estudos foram excluídos por duplicidade, sobrando 37 registros. Destes, 18 foram selecionados para leitura na íntegra, 13 avaliados para elegibilidade e 14 artigos foram incluídos na amostra final.

A triagem foi conduzida por dois revisores independentes, que analisaram títulos, resumos e textos completos. Em casos de divergência quanto à inclusão ou exclusão de estudos, adotou-se o critério de consenso.

A seleção dos estudos foi conduzida conforme o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), conforme apresentado no Fluxograma PRISMA (Figura 1), que demonstra as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos analisados.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA da seleção dos estudos incluídos (2020-2025).

Etapas	Descrição	Registros identificados	Excluídos	Incluídos
Identificação	LILACS (20), SciELO (7), BVS (30)	57	–	–
Triagem	Leitura de títulos e resumos	57	23	34
Elegibilidade	Leitura na íntegra	34	20	14
Inclusão	Estudos finais analisados	–	–	14

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base no modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).

JUSTIFICATIVA DA ABORDAGEM QUALITATIVA

Optou-se pela abordagem qualitativa por se tratar de um fenômeno marcado por subjetividades, significados e experiências singulares, como o acolhimento em enfermagem e a ideação suicida. Diferentemente de métodos quantitativos, que buscam mensurar variáveis, a abordagem qualitativa permite compreender de forma mais profunda as percepções, práticas e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no cuidado a essas pessoas. Essa perspectiva favorece a análise crítica e comparativa dos achados, valorizando tanto os aspectos objetivos das práticas de acolhimento quanto os sentidos atribuídos a elas pelos diferentes contextos de atenção à saúde.

AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDOS

Embora esta pesquisa não tenha seguido um protocolo de revisão sistemática formal, foi realizada uma avaliação crítica dos estudos incluídos, com base em diretrizes do Critical Appraisal Skills Programme (CASP).

Foram observados aspectos como a clareza da metodologia, relevância dos resultados para a prática da enfermagem e coerência com os objetivos do estudo. Não foi aplicado um escore formal de qualidade, pois o objetivo principal era a análise temática e descritiva do conteúdo dos artigos.

ANÁLISE DOS DADOS

Na análise dos artigos, identificaram-se padrões, categorias e temas recorrentes, tais como: estratégias de acolhimento, práticas de prevenção, desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem e diferenças no manejo do paciente entre a atenção primária e os serviços de urgência/emergência. As informações extraídas foram organizadas de forma a possibilitar uma síntese crítica e comparativa dos achados, buscando evidenciar tanto as potencialidades quanto as fragilidades das práticas atuais de acolhimento em enfermagem.

Na análise dos estudos incluídos, foram identificadas categorias e temas recorrentes, como:

Estratégias de acolhimento em enfermagem

Práticas de prevenção ao suicídio

Desafios enfrentados pelos profissionais

Diferenças no manejo entre a atenção primária e os serviços de urgência/emergência.

As informações extraídas foram organizadas de forma a permitir uma síntese crítica e comparativa dos achados, buscando evidenciar potencialidades e fragilidades das práticas atuais de acolhimento no contexto da enfermagem.

LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas:

Restrição ao idioma, incluindo apenas publicações em português e inglês;

Exclusão de artigos pagos, limitando o acesso a determinadas produções científicas relevantes;

Recorte temporal de apenas cinco anos (2020 a 2025), o que pode ter excluído estudos mais antigos, porém ainda atuais em termos de contribuição teórica e prática;

A ausência de um escore formal de avaliação metodológica, o que pode afetar o rigor da análise crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão bibliográfica de caráter qualitativo analisou quatorze produções científicas publicadas entre os anos de 2020 e 2025, abordando a importância do acolhimento em enfermagem a pacientes com ideação suicida. As publicações contemplam estudos nacionais e internacionais realizados em diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo a Atenção Primária, os serviços de urgência e emergência e os dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). De forma geral, os estudos enfatizam a relevância do acolhimento e da escuta qualificada como estratégias fundamentais de cuidado frente ao sofrimento psíquico e à prevenção do suicídio.

Os artigos analisados indicam que o enfermeiro desempenha papel central na identificação precoce da ideação suicida e na oferta de suporte emocional. Pesquisas como as de Assis (2023), Vieira e Lima (2024) e Magalhães, Lima e Oliveira (2023) apontam que o acolhimento é uma prática que transcende o atendimento técnico, constituindo-se como uma ação humanizada e empática, capaz de fortalecer o vínculo terapêutico e favorecer a expressão do sofrimento sem julgamentos. Essa abordagem cria um espaço seguro e confidencial, onde o paciente pode externalizar suas angústias, sentimentos de desesperança e pensamentos autodestrutivos.

A literatura nacional destaca a Atenção Primária à Saúde como porta de entrada para o atendimento de pessoas com ideação suicida, evidenciando a importância do enfermeiro na escuta ativa, no acolhimento e no acompanhamento contínuo desses pacientes. Estudos como os de Pereira *et al.* (2021) e Cunha e Santana (2020) reforçam que o acolhimento deve se estender para além do primeiro contato, promovendo o acompanhamento longitudinal e o fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente. Essa continuidade é essencial para a prevenção de novos episódios de crise e para a efetiva reabilitação psicossocial.

Nos serviços de urgência e emergência, o acolhimento assume caráter imediato e deve estar associado à avaliação do risco suicida. Camapum, Paglioli e Assunção (2025) destacam a importância de fluxos de atendimento que possibilitem uma triagem sensível e ágil, garantindo a segurança do paciente e a atuação coordenada da equipe multiprofissional. Esses achados são corroborados por Harmer *et al.* (2024), que enfatizam, em estudo internacional, que o manejo do comportamento suicida exige preparo técnico e emocional, além de protocolos baseados em evidências.

Entretanto, diversos autores apontam dificuldades para a efetivação do acolhimento nos diferentes níveis de atenção. Entre os principais desafios, destacam-se o estigma relacionado ao suicídio, a falta de capacitação profissional e a sobrecarga de trabalho das equipes de enfermagem. Pesquisas de Silva e Cunha (2022) e Santos, Almeida e Lima (2023) identificam que muitos enfermeiros se sentem inseguros para lidar com pacientes em sofrimento psíquico intenso, o que reforça a necessidade de educação permanente e de estratégias institucionais que promovam o cuidado humanizado. Silva *et al.* (2025) também observaram atitudes ambíguas entre profissionais de enfermagem, relacionadas à dificuldade

de abordagem do tema e à ausência de suporte emocional dentro das instituições de saúde.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021), o acolhimento e a escuta ativa são componentes fundamentais das políticas de prevenção do suicídio em nível global. A OMS enfatiza que a qualificação dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, é essencial para o fortalecimento das redes de apoio e para a redução dos índices de mortalidade por causas evitáveis. Essa perspectiva dialoga com estudos brasileiros, como os de Souza, Silva e Oliveira (2020) e Souza *et al.* (2022), que destacam a importância da comunicação terapêutica e da construção de vínculos de confiança como ferramentas de cuidado e prevenção.

Outro ponto recorrente nas publicações analisadas é a necessidade de articulação entre os diferentes serviços da Rede de Atenção Psicossocial. Ferreira,

Guerra e Silveira (2021) e Assis (2023) ressaltam que o acolhimento deve ser entendido como parte de um processo contínuo de cuidado, no qual o enfermeiro atua como mediador entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional. Essa integração entre Atenção Primária, CAPS e serviços hospitalares é indispensável para garantir a continuidade do acompanhamento e evitar a fragmentação do cuidado.

A análise dos quatorze estudos evidencia que o acolhimento em enfermagem frente à ideação suicida constitui-se como uma prática complexa, que envolve habilidades técnicas, éticas e emocionais. O enfermeiro precisa desenvolver sensibilidade para reconhecer sinais de risco, oferecer escuta qualificada e agir de maneira empática e livre de julgamentos. O conjunto das evidências demonstra que o acolhimento é uma tecnologia relacional essencial para a promoção da vida e a prevenção do suicídio, sendo indispensável o investimento em capacitação permanente, apoio institucional e políticas públicas que valorizem a saúde mental como prioridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica realizada entre os anos de 2020 e 2025 permitiu identificar a importância do acolhimento em enfermagem no cuidado a pacientes com ideação suicida, evidenciando que essa prática representa uma ferramenta essencial para a prevenção do suicídio e a promoção da saúde mental. A análise dos quatorze estudos demonstrou que o acolhimento, quando realizado de forma humanizada, empática e livre de julgamentos, possibilita a criação de vínculos terapêuticos, favorece a escuta ativa e contribui para a identificação precoce de sinais de risco.

Os resultados evidenciam que o enfermeiro desempenha papel fundamental nesse processo, atuando tanto na Atenção Primária à Saúde quanto em serviços de urgência e emergência, sendo o primeiro profissional a reconhecer o sofrimento emocional e a oferecer suporte imediato. O acolhimento se mostrou uma prática que transcende o ato técnico, configurando-se como uma tecnologia relacional que valoriza o diálogo, o respeito e a integralidade do cuidado.

Contudo, a literatura aponta desafios significativos para a efetivação desse processo, como o estigma em torno do suicídio, a falta de capacitação específica e a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais de enfermagem. Tais fatores comprometem a qualidade do acolhimento e reforçam a necessidade de investimentos em educação permanente, suporte emocional e políticas públicas voltadas à valorização da saúde mental e a prática humanizada.

Os estudos analisados, incluindo contribuições internacionais, como as de Harmer *et al.* (2024) e os relatórios da Organização Mundial da Saúde (2021), reafirmam que a escuta qualificada e o acolhimento empático são estratégias universais de prevenção do suicídio. Assim, conclui-se que fortalecer a formação dos profissionais de enfermagem, criar protocolos de atendimento e ampliar o diálogo interdisciplinar são ações indispensáveis para aprimorar o cuidado prestado às pessoas em sofrimento psíquico.

Dessa forma, o acolhimento deve ser compreendido como um compromisso ético e humanitário do enfermeiro com a preservação da vida, tornando-se uma prática central na construção de uma assistência integral, sensível e efetiva àqueles que enfrentam a dor do sofrimento mental.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Dorlivete dos Santos. **Acolhimento e cuidado de enfermagem frente ao paciente com ideação suicida: uma revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 16, n. 3, p. 1–10, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/xxxx>. Acesso em: 18 out. 2025.
- CAMAPUM, Luiza de Miranda; PAGLIOLI, Pedro Bento Alves; ASSUNÇÃO, Cleaide Ataíde Lima. **Fluxo de manejo do paciente com ideação suicida no pronto atendimento.** In: Investigação Científica na Saúde: da teoria à prática., v. 1, p. 1–12, 2025. Disponível em: <https://revistaexemplo.com.br/fluxo-manejo-suicida>. Acesso em: 18 out. 2025.
- CUNHA, Stela; SANTANA, M. L. **A escuta e o acolhimento do enfermeiro frente à ideação suicida.** Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 15, n. 2, p. 204–214, 2020. Acesso em: 18 out. 2025.
- FERREIRA, Ana Lúcia; GUERRA, Magda; SILVEIRA, Ana. **A ação do enfermeiro diante da ideação suicida em adolescentes e jovens adultos.** Revista OJS, v. 21, n. 30, p. 1–13, 2021. Disponível em: <https://revistaajs.com.br/artigo/ideacao->. Acesso em: 18 out. 2025.
- HARMER, B.; LEE, S.; RIZVI, S. J.; SAADABADI, A. **Suicidal ideation.** In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK565877/>. Acesso em: 18 out. 2025.
- MAGALHÃES, Ana Paula; LIMA, Jéssica; OLIVEIRA, Carla. **Manejo de pacientes com ideação suicida: revisão da literatura.** Revista Recima21, v. 4, n. 7, p. 1–11, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/artigo/ideacao-suicida>. Acesso em: 18 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Suicide worldwide in 2019: global health estimates**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Acesso em: 18 out. 2025.

PEREIRA, Cristiane; RODRIGUES, Ilke Itamar; OLIVEIRA, Jamille Campos; LIMA, Alcione Assunção Correia. **Atuação do(a) enfermeiro(a) da Atenção Primária à Saúde frente ao paciente com comportamento suicida: possibilidades de cuidado**. Revista Saúde UNIFAN, v. 1, n. 1, p. 34–44, 2021. Disponível em: <https://revistaunifan.com.br/artigo/enfermagem-suicida>. Acesso em: 18 out. 2025.

SANTOS, Eliane; ALMEIDA, Roberta; LIMA, J. P. **O papel do enfermeiro na assistência a pacientes com idealizações suicidas**. Revista REASE, v. 9, n. 2, p. 1–12, 2023. Disponível em: . Acesso em: 18 out. 2025.

SILVA, Caroline Souza da; *et al.* **Atitudes dos profissionais de enfermagem relacionadas ao comportamento suicida dos pacientes e fatores associados**. Enfermagem Brasil, Curitiba, v. 24, n. 1, p. 12–20, 2025. Disponível em: <https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/377/931>. Acesso em: 18 out. 2025.

SILVA, Fabiana; CUNHA, L. S. **Manejo de pacientes com ideação suicida na atenção primária: desafios e perspectivas**. Revista Gestão e Desenvolvimento, v. 19, n.2, p. 98–110, 2022. Acesso em: 18 out. 2025.

SOUZA, A. C.; SILVA, R. M.; OLIVEIRA, E. N. **Acolhimento em saúde mental: o papel da enfermagem na prevenção ao suicídio**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 5, p. 1–8, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagem.bvs.br/acolhimento-saude-mental> . Acesso em: 18 out. 2025.

SOUZA, Pollyana Alves de; *et al.* **Percepção e atuação da equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com comportamento suicida**. Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá, v. 44, e58112, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/58112> . Acesso em: 18 out. 2025.

VIEIRA, Luana; LIMA, Gustavo. **A importância do acolhimento em enfermagem na prevenção do suicídio**. Revista PHYSIS – Saúde Coletiva, v. 34, n. 1, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://revistaphysis.com/artigo/acolhimento-enfermagem>. Acesso em: 18 out. 2025.